



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

## FESTIVAL DE GINÁSTICA NO ENSINO REMOTO: EXPERIÊNCIAS POSSÍVEIS À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR<sup>1</sup>

Hudson Pablo de Oliveira Bezerra,

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)

### RESUMO

*Objetivamos nesse trabalho compartilhar as experiências com a realização do Festival de Ginástica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, campus Caicó, durante o ensino remoto no ano letivo de 2020. Portanto, o trabalho se apresenta como um relato de experiência para tentar contribuir com a construção de possibilidades pedagógicas na Educação Física escolar.*

*PALAVRAS-CHAVE: Ginástica; Educação Física; Ensino Remoto.*

### INTRODUÇÃO

A pandemia do Covid-19 impôs ao mundo inúmeros desafios. Para além de todas as dores sofridas com as vidas perdidas, foram necessárias mudanças nas rotinas sociais e culturais para aumentar o distanciamento das pessoas e quebrar com isso o fluxo de infecções pelo vírus. Com o distanciamento, a realidade de atendimento escolar foi devidamente alterada, funcionando em muitas realidades a partir do ensino remoto.

Nessa modalidade, os processos de ensino e aprendizagens foram significativamente alterados, e as desigualdades socioeconômicas que interferem nesses foram potencializadas. No entanto, foi preciso reencontrar caminhos e minimizar dentro de todo o caos os prejuízos, construindo possibilidades pedagógicas comprometidas com as aprendizagens, bem como, com o bem-estar social dos sujeitos envolvidos.

A Educação Física nesse contexto teve grandes desafios, especialmente por ter dentre os princípios de suas aulas a utilização do corpo em movimento na experimentação de práticas corporais diversas, dentre as quais, as coletivas. A manutenção da possibilidade de movimento em consonância com o ordenamento de distanciamento social, além de todo diálogo com as questões de saúde, com as emoções, as estruturas, o financeiro e outras, foi desafiador.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



Dos caminhos possíveis ao movimento nas aulas de Educação Física escolar no ensino remoto destacamos o trabalho com o conteúdo da Ginástica. Para tanto, foi necessário fazer adaptações e priorizar algumas modalidades, pois os alunos em sua maioria possuíam espaços reduzidos de movimentação, além da ausência de aparelhos e outros elementos necessários a segurança dos mesmos.

Das possibilidades com a Ginástica, objetivamos nesse trabalho compartilhar as experiências com a realização do VII Festival de Ginástica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN no campus Caicó. O festival é realizado como culminância do trabalho com o conteúdo da Ginástica com as turmas de 1º ano.

Portanto, o trabalho se apresenta como relato de experiência para tentar contribuir com a construção de possibilidades pedagógicas para outras realidades de ensino da Educação Física, mas também, para uma reelaboração do nosso fazer pedagógico.

## CONSTRUINDO POSSIBILIDADES PARA A GINÁSTICA NO ENSINO REMOTO

Inicialmente necessitamos compreender que a realidade apresentada é uma excepcionalidade para a qual não estávamos preparados. A mudança repentina nos modos de ser e fazer trouxeram inúmeros desafios aos docentes, discentes e demais participantes dos processos de ensino e aprendizagem na realidade escolar. Dito isso, a possibilidade pedagógica compartilhada não objetiva servir de receita, mas dialogar sobre a construção de possibilidades pedagógicas para o ensino da Educação Física em cenários de distanciamento social, bem como, também para possibilidades presenciais.

A Educação Física tem no movimento o marco maior de sua identidade. É com e pelo movimento que os sujeitos experimentam a sua existência no mundo, constroem símbolos e significados que permitem dialogar com os demais sujeitos e expressam suas linguagens enquanto pertencentes a um coletivo cultural e social.

Para dialogar sobre a compreensão de movimento humano, nos aproximamos das discussões teóricas oportunizadas por Kunz (2004, 2012), quando este apresenta possibilidades para superar a visão restrita a análises técnicas e físicas, permitindo articular novos sentidos para o movimento humano. Segundo o autor, o movimento é compreendido

em seus estudos “como uma das formas de entendimento e compreensão do homem em relação ao seu contexto de relações, seu mundo” (KUNZ, 2012, p. 195).

Para Kunz (2012, p. 197) o movimento humano deve ser compreendido como um fenômeno antropológico, sociocultural e histórico. Segundo ele, “o movimento humano consiste de experiências significativas e individuais, em que pelo seu se-movimentar o indivíduo realiza sempre um contato e um confronto com o mundo material e social, bem como consigo mesmo”.

Com e pelo movimento o corpo questiona, responde, silencia, desafia e vive a experiência humana individual, social e cultural. O movimento oportuniza os encontros e desencontros dos sujeitos que se movem com o mundo. É uma relação dialógica que se refaz constantemente, refazendo-se junto com ela os sujeitos e o mundo.

Nos argumentos de Kunz (2004, p. 78), “nenhum movimento pode ser estudado/analísado como algo em si”. Ao afirmar isso, ele destaca que o movimento só é possível diante da ação ou intencionalidade dos sujeitos, além disso, ele sempre acontece em algum contexto repleto de inúmeras referências. Assim, “em síntese, há sempre uma base de referência em que se desenvolve os movimentos perceptíveis pelo homem” (KUNZ, 2004, p. 78).

Outro fator relevante para compreensão do movimento, já que ele se manifesta a partir dos corpos em existência do mundo, diz respeito ao entendimento de que o mundo não se faz em abstrações e verbalizações. O mundo é o da experiência vivida, das ações e relações cotidianas em cada espaço em que os sujeitos habitam.

Nesse mundo real em que o movimento se expressa, o ano de 2020, especialmente, mas que não temos até o momento da escrita desse trabalho um panorama de até quando essa situação irá permanecer, teve alterações significativas na forma como interagimos a partir do movimento com os outros e com o mundo. Os espaços ficaram ainda mais restritos e os diálogos com outros corpos impossibilitados.

Assim, nas aulas de Educação Física escolar a possibilidade de movimento desafiou os professores e alunos, e em diálogo com o cenário já descrito investimos durante o 3º bimestre das turmas de 1º ano dos cursos técnico integrado em Vestuário, Têxtil e Eletrotécnica do Ensino Médio profissionalizante do IFRN, Campus Caicó, na construção do VII Festival de Ginástica.

O festival acontece como um evento da instituição, porém foi gestado e é nutrido a partir das ações pedagógicas desenvolvidas na disciplina de Educação Física. Para a sua construção é realizado anteriormente um trabalho com o conteúdo da Ginástica em suas diferentes possibilidades de manifestação: fundamentos da ginástica, aspectos históricos, modalidades competitivas, modalidades de condicionamento físico e cuidado com a saúde, possibilidades de consciência corporal, apreciação estética, entre outras. Ao final propomos a construção de uma apresentação ginástica a partir da ginástica geral.

Sobre a ginástica geral, Ramos e Viana (2008, p. 193) dizem que esta é uma “atividade corporal considerada uma fusão de outras modalidades ginásticas”. Para Costa et al (2016, p. 85) “a ginástica geral é uma manifestação que permite a participação de todos, individual ou coletivo; acessível a todas idades, gênero”. Além disso, a ginástica geral “cria um ambiente de criatividade, de liberdade, de diversão, prazeroso e lúdico” (COSTA et al. 2016, p. 85).

Segundo Stadnik, Cunha e Pereira (2006, p. 865-866), a ginástica geral “favorece a saúde, a condição física, bem como, a integração social, contribuindo para o bem-estar físico, psíquico e social”. Além disso, “a ginástica geral oferece as experiências estéticas de movimento aos participantes e ao público expectador”.

No entanto, mesmo com os inúmeros benefícios possíveis com a ginástica, Seron et al (2007, p. 116) alertam que “a escolha do caminho metodológico torna-se crucial para que manifestações gímnicas deem sentido à vida do aluno e à sua formação, não sendo tratado apenas em seus aspectos técnicos”. Em consonância com esse entendimento, compreendemos que o momento de construção das apresentações era importante para tomada de consciência e reflexão sobre a covid-19 e por isso propomos como desafio a vinculação das apresentações com algum aspecto da pandemia.

Para construção das apresentações e conseqüentemente do Festival de Ginástica, encaminhamos como avaliação final do bimestre a elaboração coletiva de uma apresentação de ginástica geral. Para tanto, dividimos cada turma com média de 40 alunos em 4 grupos. Os grupos foram construídos pelos próprios alunos e deveriam se organizar mantendo o distanciamento social para construção de suas apresentações.

Para as apresentações, expusemos possibilidades de vídeos de danças e ginásticas na internet construídos à distância com edições de imagens. Essa exposição visava ampliar as

possibilidades de criação e estimular a criatividade. Além disso, dialogamos sobre as possibilidades de construção dos vídeos com as apresentações.

Para construção, além da orientação do diálogo com a temática do covid-19, estabelecemos também algumas orientações a partir de um roteiro entregue a cada grupo. No roteiro eram apresentados os objetivos com a realização da atividade, orientações de escolha de subtema, tempo, aspectos de segurança, possibilidades de adaptações, cuidados com as edições, entre outros.

Os alunos e as alunas poderiam em grupo decidir quais as funções de cada componente, não sendo obrigatório a aparição de todos. Além disso, para os alunos que não se sentiram confortáveis no desenvolvimento dessa avaliação, foi proposto uma segunda possibilidade avaliativa a partir da construção de uma revista digital sobre a ginástica.

Sobre as apresentações, estas aconteceram em momento síncrono da aula de Educação Física. Cada grupo falou um pouco sobre o processo de construção e em seguida compartilhavam as apresentações para todos os demais.

As apresentações evidenciaram diferentes possibilidades de experimentação do corpo em movimento com as manifestações ginásticas. Além disso, permitiram reflexões sobre os impactos da covid-19 e possibilidades de prevenção, o compartilhamento de sensações e sentimentos em relação ao distanciamento, a felicidade da superação de desafios, a capacidade adaptativa, entre outros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre as potencialidades da experiência realizada tivemos a possibilidade de experimentação diversa do corpo em movimento nas ginásticas, a construção coletiva mediada pelo diálogo com as técnicas, a exploração de linguagens audiovisuais, o desafio da criatividade, a superação de desafios, a apreciação estética e a valorização do esforço coletivo.

Das dificuldades, percebemos que a exposição da imagem para um coletivo se sobressaiu como impedimento a muitos dos alunos e alunas, sendo essa devidamente acolhida, direcionando esses e essas para a segunda possibilidade avaliativa. Os relatos de ansiedade, pânico e depressão em momentos privados nos chamaram atenção e também nós colocaram em alerta para que a realização dessa experiência não fosse potencializadora de sentimentos ruins, por isso o constante diálogo aberto a sugestões e adaptações.

Portanto, analisados os diferentes elementos da experiência realizada e feitas as devidas adaptações a cada contexto, compreendemos que a ginástica geral e sua manifestação em formato de festival contribui para aprendizagens na Educação Física escolar, mesmo que no ensino remoto.

## GYMNASTICS FESTIVAL IN REMOTE EDUCATION: EXPERIENCES POSSIBLE IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

*In this work, we aim to share experiences with the realization of the Gymnastics Festival of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte - IFRN, campus Caicó, during remote teaching in the 2020 school year. Therefore, the work presents itself as an experience report to try to contribute to the construction of pedagogical possibilities in school Physical Education.*

**KEYWORDS:** *Gymnastics; Physical education; Remote Teaching.*

## FESTIVAL DE GIMNASIA EN EDUCACIÓN A DISTANCIA: POSIBLES EXPERIENCIAS EN EDUCACIÓN FÍSICA ESCOLAR

### RESUMEN

*El principal objetivo de este trabajo es, compartir las experiencias en la realización del Festival de Gimnasia del Instituto Federal de Educación, Ciencia y Tecnología de Rio Grande do Norte - IFRN, campus Caicó, durante la enseñanza a distancia en el año escolar 2020. Por lo tanto, el trabajo se presenta como un relato de experiencia para intentar contribuir a la construcción de posibilidades pedagógicas en Educación Física en la escuela.*

**PALABRAS - CLAVE:** *Gimnasia; Educación Física; Enseñanza a distancia.*

### REFERÊNCIAS

COSTA, Andrize Ramires et al. Ginástica na escola: por onde ela anda professor? **Conexões**, Campinas, SP, v. 14, n. 4, p. 76 – 96, out./dez. 2016.

KUNZ, Elenor. **Educação Física ensino e mudanças**. 3ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª edição. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

RAMOS, Eloíza da Silva Honório; VIANA, Helena Brandão. A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescentes. **Movimento & Percepção**, Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 9, n. 13, p. 190 – 199, jul./dez. 2008.

SERON, Taiza Daniela et al. A ginástica na Educação Física escolar e o ensino aberto. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 115 – 125, 2º sem. 2007.

STADNIK, Adriana Maria Wan; CUNHA, Antônio Camilo; PEREIRA, Beatriz. Ginástica geral: uma proposta para a Educação Física escolar. In.: EDUCERE - Congresso Nacional de Educação PUCPR – Práxis, 2006, Curitiba. Anais do VI EDUCERE – Congresso Nacional de Educação PUCPR – Práxis. Curitiba: PUCPR, 2006. P. 861 – 874.

